

## **IRRACIONALISMO IDEOLÓGICO E CRISE ECONÔMICA**

Luiz Carlos Bresser-Pereira

*IstoÉ-Senhor*, 14/06/89

A aventura de desindexar a economia, elevar astronomicamente a taxa de juros e tentar arrochar os salários - aventura com clara origem na ortodoxia neoliberal que, aliás, também orientou a negociação da dívida externa em 1988 - está implicando em um preço elevado para a toda a sociedade brasileira: perda de credibilidade do governo, perda de crédito do Estado, desorganização dos preços relativos, aprofundamento da crise fiscal, forte especulação com a taxa de câmbio, aumento da fuga de capitais, aumento da liquidez, retomada da inflação, estagnação econômica.

A Gazeta Mercantil do último dia 5 de junho trazia em sua primeira página dois títulos com destaque: "Há sobra de dinheiro na economia" e "PIB cai 0,7% no primeiro trimestre". Dois títulos muito significativos: um traduz a crise brasileira, a estagnação econômica; o outro, revela que sua causa básica não é falta de capital, de recursos financeiros por parte das empresas e sim a perda de confiança dos agentes econômicos. Perda de confiança no governo, no Estado, na economia brasileira como um todo, que leva os agentes econômicos a se afogar em liquidez ao invés de investir.

O produto interno bruto, que em 1988 caiu 0,3 por cento, reduziu-se, no primeiro trimestre de 1989, em termos anuais, 0,7 por cento, segundo cálculos do INPES (Ministério do Planejamento). Para o ano de 1989 a projeção da Carta de Conjuntura do INPES é de uma queda de 0,9 por cento, devido principalmente a uma retração de 3,7 por cento na produção industrial. O Brasil está portanto em pleno processo recessivo. Os empresários nacionais reduzem seus investimentos, algumas empresas multinacionais repatriam seu capital. A desindustrialização está em marcha.

Se a recessão fosse um momento do processo de ajustamento não haveria razão para alarme. Mas não é. Não há nenhum ajustamento sendo executado. O Plano Verão apenas agravou o grau de desajustamento da economia. O déficit público aumentou, a dívida pública deu um novo salto, a taxa de câmbio atrasou-se, os preços públicos - que depois da recuperação lograda em 1987 foram mantidos durante 1988 - voltaram a ser irresponsavelmente atrasados. Alguns preços privados - como os do papel, da

celulose, dos medicamentos - voltam a ser penalizados pelo CIP. E agora o governo limita-se a tentar sair do congelamento da melhor forma possível.

A economia voltou a estar indexada. A taxa de juros do overnight voltou à normalidade. As minidesvalorizações cambiais estão afinal vigorando. Os salários finalmente têm uma regra de correção. Isto ajudará a conter uma explosão inflacionária. Mas não evitará uma forte aceleração da inflação, não impedirá a queda dos investimentos e o retrocesso econômico. Com a liberação dos preços que afinal está ocorrendo, o país espera de forma fatalista a rápida aceleração da inflação, que é inevitável e provavelmente será dramática.

O Plano Cruzado foi vítima do populismo desenvolvimentista - uma velha doença ideológica na América Latina -, o Plano Verão está sendo vítima da ortodoxia neoliberal - outra atávica doença ideológica que torna irracional qualquer política econômica neste continente. Em lugar do populismo desenvolvimentista e da ortodoxia monetarista necessitamos uma política econômica racional e pragmática, baseada no equilíbrio das contas públicas e em uma estratégia de desenvolvimento apoiada no aumento da produtividade com vistas a uma crescente competitividade internacional. Chegaremos um dia lá? O irracionalismo do debate ideológico hoje dominante no Brasil não nos permite ser otimistas.